

## **A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: da gestação aos dois anos**

**Aline Santos Soares Bezerra**  
aline.bezerra@ifs.edu.br

**Josielly Ramos dos Santos Oliveira**  
josiellyrso@gmail.com

**Rejane Harder**  
rejane.harder@gmail.com

**Resumo** – Este trabalho consiste numa pesquisa de natureza investigativa bibliográfica, e teve como objetivo compreender como a música pode influenciar o desenvolvimento cognitivo de bebês, e como a estimulação musical desde a gestação auxilia neste processo. A partir da vigésima semana de gestação, a capacidade auditiva dos fetos foi atestada e comprovada. Após o nascimento, os bebês demonstraram ter memória e preferências por sons ouvidos durante a gestação. A música promove o alívio da ansiedade e estresse vividos pela gestante e auxilia na criação do vínculo materno-fetal. A aula de musicalização para bebês é um ambiente agradável e rico em estímulos e incentivos para o desenvolvimento cognitivo e, preferencialmente, musical das crianças, além de estreitar a relação entre pais e filhos. As teorias de Piaget e Swanwick colaboram para a compreensão das etapas do desenvolvimento cognitivo e musical dos bebês respectivamente, e propiciam ao educador musical organizar e preparar suas aulas de forma condizente às etapas vividas por seus alunos. O educador musical precisa ser cauteloso ao preparar as aulas, visando a experiência do fazer musical em prol da música, e não só dos benefícios gerados por ela.

**Palavras-Chave:** Educação Musical; Musicalização infantil; Cognição musical.

### **INTRODUÇÃO**

Será que os bebês conseguem mesmo ouvir dentro do útero? Será que reconhecem os sons que ouviram no útero após o nascimento? Quais os benefícios que a música pode oferecer

durante a gestação? A música pode influenciar no desenvolvimento cognitivo dos bebês? Como? Porque a musicalização de bebês é importante? Como é uma aula de música para bebês? Os bebês entendem música? Essas e outras questões, instigaram pesquisadores e, não necessariamente, educadores musicais a realizarem experimentos e observações a respeito do comportamento dos bebês e verificar como a música poderia influenciar no desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Apesar dessas perguntas já terem sido respondidas, poucos experimentos como esses foram realizados no Brasil.

As pesquisas e trabalhos relatados aqui não abrangeram a relação da música com o desenvolvimento cognitivo de crianças com alguma deficiência, seja ela física, motora ou transtorno mental ou psicológico, nem a influência da música durante gestação de risco, e/ou parto prematuro ou com complicações. A intenção de escrever sobre o assunto não foi para responder, mas para encontrar as respostas das perguntas citadas dentro da bibliografia existente, para entender e compreender melhor como a música pode influenciar no desenvolvimento dos bebês – lembrando que o desenvolvimento infantil acontece de maneira global: cognitivo, afetivo, social e psicológico –, e como estas pesquisas podem auxiliar e incentivar o desenvolvimento de programas que visem a musicalização de bebês ainda no útero, através de projetos de música para gestantes, e a musicalização de bebês após o nascimento, e cursos para formação de profissionais qualificados para desenvolver tais atividades, a fim de melhorar a educação musical infantil no estado. Assim, o objetivo desse trabalho foi

compreender como a música pode influenciar o desenvolvimento cognitivo de bebês, e como a estimulação musical desde a gestação auxilia neste processo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho consiste em uma revisão da bibliografia, com o intuito de resumir, de maneira objetiva, as pesquisas que foram e vêm sendo produzidas. As pesquisas foram realizadas, em sua maioria, nos Estados Unidos (KLAUS; KLAUS, 2001; NORTHEN; DOWNS, 2005; etc.), Inglaterra (SWANWICK, 2003; 2014, etc.) e em outros países da Europa – destaca-se o trabalho desenvolvido por Piaget (2011). Os trabalhos realizados por Ilari (2002; 2005; 2006) e Beyer (2003; 2008), entre outros, foram essenciais para incentivar a realização de pesquisas e trabalhos semelhantes no país.

A literatura revisada abordou os seguintes temas:

- a) O desenvolvimento cognitivo-musical à luz da Psicologia e Neurociência;
- b) Música durante a gestação e audição fetal;
- c) As contribuições a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e a teoria em espiral do desenvolvimento musical de Swanwick;
- d) Musicalização para bebês.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pode-se observar através da literatura investigada que a psicologia e neurociência da música vêm estudando o desenvolvimento cognitivo-musical, a fim de compreender como a música contribui para o aprimoramento da capacidade cognitiva dos indivíduos e quais teorias foram e/ou estão sendo desenvolvidas para entender e auxiliar esse desenvolvimento (HARGREAVES; ZIMMERMAN, 2006; ILARI, 2005, 2006).

Sobre a audição fetal, a pesquisa bibliográfica revela que hoje o útero deixou de ser considerado um ambiente silencioso e distante das perturbações externas a ele. A evolução das tecnologias, como a criação e aperfeiçoamento

da ultrassonografia, oportunizou a comprovação da existência de um mundo sonoro na gestação.

Segundo Ilari (2002, p. 84), o útero é “um universo sonoro rico e único”, “um ambiente acústico estimulante” (ILARI, 2006, p. 274) que fornece ao feto estímulos para o seu desenvolvimento.

A audição fetal pôde ser comprovada através de experimentos que testaram a capacidade e resposta auditiva dos fetos. A partir da vigésima semana de gestação, a cóclea humana possui “função adulta normal” (ELLIOT; ELLIOT 1964 *apud* NORTHEN; DOWNS, 2005, p.105), corroborando a existência da capacidade auditiva fetal. Vale salientar que o feto consegue “ouvir” o mundo externo a ele por meio de três vias: a sensitiva, a auditiva e a hormonal (FREDERICO, 2001 *apud* MARTINS, p. 633, 2017).

A música não só contribui para o desenvolvimento fetal, mas também para a formação do vínculo mãe-filho. Durante a gestação, a música auxilia a amenizar os anseios, medos e frustrações que podem cercar a mulher grávida. Através da música, as gestantes conseguem diminuir seu nível de ansiedade e estresse. Além disso, a música melhora as respostas às dores do parto, ajuda a promover o aleitamento, e ajuda a desfrutar de maneira agradável esse período singular na vida da mulher, promovendo uma interação consigo mesma e fortalecendo a relação entre mãe e filho. A maioria das pesquisas que confirmaram a influência benéfica da música durante a gravidez utilizava a musicoterapia para proporcionar uma vivência gestacional mais tranquila e harmoniosa para a gestante e, conseqüentemente, para seu bebê. A partir da análise das obras pesquisadas, percebe-se que as pesquisas realizadas por Piaget nos mostram que uma criança recém-nascida está munida de seus reflexos motores e sensoriais e de sua vivência intrauterina. A criança precisa de meios e espaços para desenvolver os reflexos que nascem com ela, para, a partir daí, coordená-los com suas reações ao ambiente (BIAGGIO, 2015, p. 62-67). Durante o estágio sensório-motor, proposto por Piaget, o bebê irá desenvolver suas habilidades de

reflexo, coordenando-as com seus movimentos e aperfeiçoando-as, à medida em que experimenta e manipula, de diversas maneiras, o ambiente no qual está inserido. A noção de permanência do objeto, os primeiros esquemas simbólicos e a diferenciação do “eu” e do “outro”, também se iniciam nesse estágio, sendo importantes para o desenvolvimento cognitivo dos bebês (BARROS, 2008; BEE, 2003; SHAFFER, 2009; PIAGET, 2011; BIAGGIO, 2015).

A teoria em espiral, elaborada por Swanwick e Tillman (1986 *apud* SWANWICK, 2014), propõe que o desenvolvimento musical acontece em sequência, dividida em oito etapas, fundamentadas em conceitos prévios, como: os elementos do discurso musical (materiais, expressão, forma e valor), nos processos do jogo infantil (domínio, imitação e jogo imaginativo) e em estágios que proporcionam o fazer e o viver musical da criança (sensorial, manipulativo, pessoal, vernacular, especulativo, idiomático, simbólico e sistemático). Swanwick observa também que a relação entre o ambiente e a hereditariedade genética da criança influenciam no seu desenvolvimento. Sobre a musicalização para bebês, a literatura estudada afirma que a aula de música para este público deve oferecer um ambiente de exploração e estimulação à criança, além de possibilitar a interação social e afetiva entre os bebês e seus pares e acompanhantes. As aulas devem seguir um padrão, uma rotina, para suscitar nos bebês a sensação de familiaridade, previsibilidade, proporcionando um ambiente mais agradável. É importante que os pais sejam participantes conscientes, comprometidos e ativos durante as aulas, pois eles representam, a maior influência para o bebês nesse período da vida. O educador musical deve preparar a aula visando o melhor aproveitamento possível por parte dos bebês e, também, do seus acompanhantes. Além de apresentar um ambiente tão rico em estímulos e possibilidades, a aula de música deve proporcionar à criança o “prazer de ouvir e fazer música” (FERES, 1998, p. 13).

## CONCLUSÕES

As perguntas levantadas no início do trabalho foram respondidas ao longo dos anos, como pode-se observar nas pesquisas e trabalhos citados anteriormente. Concorda-se que tais pesquisas contribuíram e continuam

auxiliando o aperfeiçoamento e elaboração de projetos e atividades produzidas, dentro e fora do âmbito da educação musical, visando oferecer melhores maneiras de otimizar uma aula de música, e/ou formar educadores musicais aptos e qualificados para tal atividade.

A pesquisa experimental referenciada neste texto constatou que, desde a vida intrauterina, os fetos se mostram ouvintes atentos e ativos, reagindo aos estímulos a ele oferecidos. São capazes de ouvir a partir de sua vigésima semana de vida, e demonstram estar aptos para responder e selecionar os estímulos que mais lhe agradam. Por meio dos estímulos sonoros e musicais, interagem com sua mãe e familiares, desenvolvendo uma relação afetiva com os mesmos, antes do nascimento.

A música durante a gestação influencia positivamente na evolução deste período. Ao nascer, os bebês são capazes de reconhecer e discriminar os sons ouvidos no útero e demonstram suas preferências desde muito novos. À medida em que crescem, conseguem produzir seus próprios sons, ou reproduzir os que mais lhes agradam.

Os trabalhos realizados por Piaget colaboraram imensamente para a compreensão das fases do desenvolvimento cognitivo das crianças, em especial dos bebês, que por não apresentarem a linguagem falada, expressam suas vontades e necessidades por meio das suas relações com o ambiente, através dos seus esquemas sensório-motores.

Swanwick, e colaboradores, revolucionaram com a forma de observar, entender e avaliar o fazer musical das crianças. A teoria em espiral, ajuda a compreender as fases que a criança percorre ao longo do seu desenvolvimento musical, possibilitando ao educador musical

preparar e organizar uma aula de música que incentive e estimule o aprimoramento das habilidades musicais inatas e/ou adquiridas dos bebês, utilizando ou não das ideias do modelo C(L)A(S)P, já que este é mais voltado para ensino de instrumentos.

A musicalização de bebês proporciona um ambiente rico para exploração, aquisição e aprimoramento de habilidades, ou esquemas cognitivos. As atividades realizadas durante as aulas auxiliam no desenvolvimento afetivo, social e psicológico dos bebês, pois estimulam a sociabilidade, psicomotricidade, e o fazer musical em conjunto, que contribuem, também, para o desenvolvimento cognitivo e musical dos bebês. Fornecem um local agradável para estreitar o vínculo e a relação entre os bebês e seus responsáveis. E, além disso, a aula de música deve proporcionar à criança um ouvir e fazer musical prazeroso.

Deste modo, pode-se afirmar que a música pode, sim, influenciar no desenvolvimento cognitivo dos bebês, como demonstrado nas pesquisas citadas, mas não podemos utilizar o ensino de música apenas para esse fim. Além de entretenimento, terapia e ciência, a música é uma arte que deveria ser aprendida por todos. Com base nas pesquisas apresentadas, os bebês entendem música, e estão atentos a ela mais do que pensávamos.

Com base em todas as informações apresentadas, os educadores musicais estão preparando aulas que visam somente o benefício do desenvolvimento cognitivo através da música, ou aulas que prezam, também, pelo ensino musical em função da própria música como linguagem necessária para vida? Qual o impacto que a musicalização, desde a mais tenra idade, causaria na vida e nas escolhas musicais desse indivíduo, por exemplo?

Estas duas perguntas podem servir de norte para pesquisas futuras, e para reflexão a respeito do papel que os educadores estão exercendo na educação musical.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. – 12. ed. – São Paulo: Editora Ática, 2008.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – 9. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEYER, Esther. A música no desenvolvimento infantil: concepções e desafios. **Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical**, v. 3, n. 006, 2003.

\_\_\_\_\_, Esther. A importância da interação no desenvolvimento cognitivo musical: um estudo com bebês de 0 a 24 meses. **Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais – SIMCAM 4**, São Paulo, 2008, p. 271-276.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. – 24. ed. – Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

DELABARY, Ana Maria Loureiro de Souza. Musicoterapia com Gestantes: espaço para construção e ampliação do ser. **Revista de Musicoterapia**. Ano V, n. 6, 2002.

FERES, Josette S. M. **Bebê, música e movimento**. Jundiaí, SP: J. S. M. Feres, 1998.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn. Teorias do desenvolvimento da aprendizagem musical. In: ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Curitiba: Editora da UFPR, p. 231-269, 2006.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.

\_\_\_\_\_, Beatriz Senoi. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

KLAUS, Marshall H.; KLAUS, Phyllis H. Seu **Surpreendente Recém-Nascido.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, Janaína Träsel. Cantos pré-natal: alquimia sonora para gestantes. **Revista ouvirOUver**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 630-643, 2017a.

\_\_\_\_\_, Janaina; CEZAR, Larissa. Vivências de canto para mães e bebês. **Revista Brasileira de Musicoterapia.** XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. Goiânia, p. 212-216, 2017b.

NORTHERN, Jerry L.; DOWNS, Marion P. **Audição na Infância.** Trad. Antônio Francisco Dieb Paulo. – 5. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Trad. Maria A. Magalhães D’Amorim e Paulo S. Lima Silva. – 25. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SHAFFER, David R. **Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência.** Tradução Cintia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_, Keith. **Música, mente e educação.** Trad. Marcell Silva Steuernagel – 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.